

CRONOLOGIA VOCABULAR DA LINGUA PORTUGUESA — II

José Alves Fernandes

Dando prosseguimento à nossa coleta de termos cuja datação representa anterioridade cronológica em relação aos registros de A. G. Cunha, o benemérito autor do Dicionário Etimológico NOVA FRONTEIRA da Língua Portuguesa (1982), apresentamos, neste número, a segunda centena de exemplos constantes das nossas anotações de leitura.

Seguiremos o mesmo processo adotado no número anterior, indicando, após o exemplo da abonação do termo em epígrafe, a datação, por século ou por ano da edição do texto probante e, a seguir, a datação de A. G. Cunha.

101. GESTÃO: "O caixa é obrigado a dar aos proprietários ou partes, no fim de cada viagem, uma conta da sua *gestão*" (1850 — *Código Comercial Brasileiro*, art. 495) (Em A. G. Cunha, 1858).
102. GIRASSOL: "—... Se já comecei a querer-vos, como posso deixar de seguir-vos? Pois até não saber, ou quem sois, ou aonde habitais, serei eterno *girassol* de vossas luzes." (Século XVIII — A. José da Silva, *Guerras do Alecrim e Mangerona*, Parte I, Cena I, p. 164). (Em A. G. Cunha, 1813).
103. GLÓBULO: "—... Ganha a sua confiança. Receita, dá-lhe *glóbulos* e tinturas, mas não o mates." (1845 — Martins Pena, *Os três médicos*, Comédias de —, p. 262). (Em A. G. Cunha, 1858).
104. GOLA: "... e no meo deste Goto tem tres ilhas, e todas tres en si ham *golas*" (Século XVI — Gaspar Moreira, *Livro de marinharia*, p. 131). (Em A. G. Cunha, 1813).
105. GOMO: "Pera a gota *gomos* de myeiro estilado e aquela agoa quente com panos" (Séc. XV — *Livro dos Conse-*

- Ihos de El-rei D. Duarte*, p. 286). (Em A. G. Cunha, séc. XVI).
106. GORRA: "... nem os lavradores de Entre-Douro e Minho entendem as novas vozes que este ano vieram de Tunes com suas gorras." (1536 — Fernão de Oliveira, *Gramática da Linguagem Portuguesa*, cap. XXXII, p. 87). (Em A. G. Cunha, 1572).
107. GRANADEIRO: "—... (o amor é) para as feias, cão de arame; para os valentes, anta; para os *granadeiros*, lontra" (Séc. XVIII — A. José da Silva, *Esopaida...*, Parte II, Cena III, p. 186). (Em A. G. Cunha, 1813).
108. GREGORIANO: "As freyras hão de rezar esto. // Hua as horas de santa maria de dia e de noite. Outra os psalmos pendeçais e o Cantico *gregoriano*." (Séc. XV — *Livro dos conselhos de El-rei D. Duarte*, p. 245). (Em A. G. Cunha, 1873).
109. GRIFO (adjetivo): "—... Viste algum dia em letra redonda ou *grifa* dizer que algum cavaleiro ... fizesse acção tão sobrenaturalmente heróica...?" (Séc. XVIII — A. José da Silva, *Vida do grande D. Quixote...*, Parte I, Cena VII, p. 54). (Em A. G. Cunha, 1813).
110. GRINALDA: "Amou uma sua manceba Glicera, sua cidadã, inventora de fazer *grinaldas*" (1548 — Francisco de Holanda, *Diálogos de Roma*, p. 117). (Em A. G. Cunha, 1572).
111. GRITA: "Quanto ella hoje rezou/Antre seus gritos e *gritas*" (1518 — Gil Vicente, *Barca do Inferno*, Obras de —, Aguilar, p. 225). (Em A. G. Cunha, 1572).
112. GROSSIDÃO: "... e dizemos primeiramente que lhe compre de trazer a treela curta, e todavia de igual *grossidom*" (Séc. XV — *Livro da Montaria*, p. 185). (Em A. G. Cunha, séc. XVI).
113. GRULHA: "— De mansinho, pouca bulha! / Cal-te, *grulha*; cal-te, *grulha*, / porque o velho há de acordar." (Séc. XVIII — A. José da Silva, *Guerras do alecrim e mangerona*, Parte II, Cena II, p. 222). (Em A. G. Cunha, 1813).
114. GUINCHAR: "Viram já vocês um gato, / que, miando pela casa, / tudo arranha, tudo arrasa, / e caçando o pobre rato, / este *guincha*, que o não rape —?" (Séc. XVIII — A. José da Silva, *Vida do grande D. Quixote...*, Parte II, Cena III (Ária), p. 83). (Em A. G. Cunha, 1813).
115. HABILIDOSO: "Fora disto as mulheres *habilidosas* deram do que tinham fiado, jacinto, púrpura, escarlate, e

- linho fino" (1791-1803 — Pe. A. Pereira de Figueiredo, *Bíblia Sagrada*, Êxodo, 35, 25) (Em A. G. Cunha, 1813).
116. HABITÁVEL: "E por que é (Deus) Senhor da Terra? Porque a fundou; e é Senhor de seus habitantes, porque, fazendo que fosse superior ao mar e aos rios, a fez habitável. (Séc. XVII — Pe. Antonio Vieira, *História do futuro*, p. 196). (Em A. G. Cunha, 1813).
117. HARIOLO: "... mandou logo (Nabucodonosor) chamar os maiores sábios dos seus reinos, os Magos, os *Ariolos* (sic), os Caldeus —." (Séc. XVII — Pe. Antonio Vieira, *História do futuro*, p. 244). (Em A. G. Cunha, 1844).
118. HEBRAÍSMO: "A qual palavra — "de trans" — como notou Malvenda, é *hebraísmo*, semelhante ao da nossa língua." (Séc. XVII — Pe. Antonio Vieira, *História do futuro*, p. 211). (Em A. G. Cunha, 1813).
119. HÍFEN: "O sétimo (sinal) é o *hífen*, que quer dizer união, ou ajuntamento." (Séc. XVI — Duarte Nunes de Leão, *Ortografia* (e origem) *da língua portuguesa*, p. 182). (Em A. G. Cunha, 1813).
120. HIPÉRBOLE: "*Hipérbole* quer dizer 'transcendimento'. Esta figura se comete quando, por louvar ou abater alguma cousa, dizemos outra que trespassa a verdade" (1540 — João de Barros, *Gramática da língua portuguesa*, 3. ed., p. 53). (Em A. G. Cunha, 1813).
121. HIPOSTÁTICO: "... são poucos os lugares de seus escritos (sc. dos Padres) em que se ache expressamente e em próprios termos o Reino temporal de Cristo, como também se não acha o da graça santificante do mesmo Cristo, distinta da união *hipostática*." († — 1664 — Pe. Antonio Vieira, *História do futuro*, p. 300). (Em A. G. Cunha 1696).
122. HOMEOPATA: "— ... se meu pai não tem colhido vantagem com seu tratamento, para que não chama, por exemplo, um médico *homeopata*? (1845 — Martins Pena, *Os três médicos*, Comédias de —, p. 253). (Em A. G. Cunha, 1858).
123. HOMEOPATIA: "— ... para que não chama, por exemplo, um médico *homeopata*? — Assim é. — Não creio na *homeopatia*." (1845 — Martins Pena, *Os três médicos*, Comédias de —, p. 253). (Em A. G. Cunha, 1858).
124. HOMEOPÁTICO: "— Oh, por que não vieste mais cedo? há uma hora que te espero. — Estive ocupado no Insti-

- tuto *Homeopático*." (1845 — Idem, *ibidem*, p. 260). (Em A. G. Cunha, 1858).
125. HIPOTECAR: "— Vulcano, aquele célebre ferreiro, a quem a Gentilidade *hipotecou* o domínio do fogo, foi marido de Vênus" (Séc. XVIII — A. José da Silva, *Eso-paida...*, Parte II, Cena III, p. 183). (Em A. G. Cunha, 1813).
126. HORACIANO: "Este soneto é em frase *horaciana*" (Séc. XVII — José Basílio da Gama, *O entrudo* (sátira), Verso 112). (Em A. G. Cunha, Séc. XIX).
127. HORRORIZAR: "... e verás que dessa sorte / esta vida me *horroriza*, / e esta morte me convém. (Séc. XVIII — A. José da Silva, *Variedades de Proteu*, Parte I, Cena II, (Ária), p. 19). (Em A. G. Cunha, 1813).
128. HÚNGARO: "... contudo comoveu-se a fazer o que lhe pedia, tanto por obrar virtude, como por conhecer na fala que era (o escudeiro) *húngaro*. (1522 — João de Barros, *Crônica do Imperador Clarimundo*, vol. I, p. 85). (Em A. G. Cunha, séc. XVI — provavelmente omitindo a data de 1572, trazida por José Pedro Machado, com abonação de Camões).
129. IDENTIDADE: "A comparação não é *identidade*, mas semelhança duma cousa à outra, mão em tudo mas nalguma cousa." (Séc. XVI — Frei Heitor Pinto, *Imagem de vida cristã*, vol. IV, p. 117). (Em A. G. Cunha, séc. XVII).
130. IGARA: "... as suas embarcações, que são as canoas, se chamam na sua língua "*igara*", e deste nome "*igara*" derivaram a denominação de Igaruanas como se disséssemos os "náuticos", "os artífices" ou os "senhores das naus". († 1664 — Pe. Antonio Vieira, *História do futuro*, p. 214). (Em A. G. Cunha, 1817).
131. IGNOMÍNIA: "Andam travadas umas cousas com outras, alegria com tristeza, trabalho com descanso... paz com discórdia, *ignomínia* com honra, doce com azedo, fel com mel" (Séc. XVI — Frei Heitor Pinto, *Imagem da vida cristã*, vol. IV, p. 114). (Em A. G. Cunha, séc. XVII).
132. ILESO: "Item se escreverão com *g* os vocábulos que dos Latinos vieram a nós, que têm essa letra em algumas sílabas que lhe ficaram *ilesas*, sem as corrompermos, como gente, gemer, legítimo, gênero, e outros infinitos." (Séc. XVI — Duarte Nunes de Leão, *Ortografia* (e origem) da *língua portuguesa*, p. 62). (Em A. G. Cunha, 1844).

133. IMENSIDADE: "... & era tanto o que já se via, que dali adiante poderia igualar à exageração referida da sua *imensidade*." (1675 — Francisco de Brito Freyre, *História da guerra brasileira*, p. 21). (Em A. G. Cunha, *séc. XVIII*).
134. IMODERAÇÃO: "... conserva (o supremo bispo) o domínio e administração dos bens e só periga ou pode perigar na imoderação ou excesso do uso deles. († 1664 — Pe. Antonio Vieira, *História do futuro*, p. 351). (Em A. G. Cunha, 1813).
135. IMODESTO: "Sem o menor reparo do pejo natural, as fêmeas cobrem de um ramo verde ao mais *imodesto*" (1675 — Francisco de Brito Freyre, *História da guerra brasileira*, p. 28). (Em A. G. Cunha, 1813).
136. IMPASSÍVEL: "... este é o que, sendo *impassível*, se fez passível, e, sendo eterno, se fez mortal." (Séc. XVI — Frei Heitor Pinto, *Imagem da vida cristã*, vol. II, p. 313). (Em A. G. Cunha, *séc. XVIII*).
137. IMPERANTE: "Todas as histórias sagradas estão cheias de embaixadas, de confederações, de entradas, de guerras, de pazes... que passaram entre as quatro nações *imperantes* e o reino ou povo hebreu." († 1664 — Pe. Antonio Vieira, *História do futuro*, p. 318). (Em A. G. Cunha, 1813).
138. IMPERITO: "Mas que quando alguns resolvam / confessar os seus delitos, / que hajam tantos *imperitos* / confessores, que o absolvam —" (Séc. XVII — Gregório de Matos, *Obras Completas de —*, vol. II, p. 478). (Em A. G. Cunha, 1813).
139. IMPESSOAL: "... como o nome ser comum ou próprio, adjectivo e substantivo, e o verbo pessoal ou *impessoal*." (1536 — Fernão de Oliveira, *Gramática da linguagem portuguesa*, p. 102). (Em A. G. Cunha, 1813).
140. IMPINGEM: "... que estando estes próprios cheios / de lepra com que se tingem, / olhem para a alheia *impingem*, / tendo tão grande coceira! / Boa asneira." (Séc. XVII — Gregório de Matos, *Obras Completas de —*, vol. III p. 499). (Em A. G. Cunha, 1813).
141. IMPLICÂNCIA: "... pois não sei que antipatia tem a fortuna com a pobreza... nem que *implicância* tem a poesia com a pobreza e miséria" (Séc. XVIII — A. José da Silva, *Obras do diabinho da mão furada*, Folheto II, p. 248). (Em A. G. Cunha, 1813).

142. IMPLICATÓRIO: "... que durmam com demasia / até o dia anoitecer, / querendo assim bem viver, / mas com vida *implicatória*! / Boa história." (Séc. XVII — Gregório de Matos, *Obras Completas de —*, vol. II, p. 507). (Em A. G. Cunha, 1873).
143. IMPRATICÁVEL: "... confessar que estava bêbado é injúria e grande ignomínia; beber o mar é impossível; perder os meus bens *impraticável*." (Séc. XVIII — A. José da Silva, *Esópaida...*, Parte II, Cena IV, b. 158). (Em A. G. Cunha, 1813).
144. IMPRECATÓRIO: "... que se ponha temerário / depois a gritar com ela, / fazendo-lhe a remoela / com a praga *imprecatória*! / Boa história. (Séc. XVII — Gregório de Matos, *Obras Completas de —*, vol. II, p. 487). (Em A. G. Cunha, 1881).
145. IMPRENSA: "Tomay o livro, & pondeo na *emprença* (sic) muito bem apertado" (1615 — Filipe Nunes, *Arte da pintura*, p. 126). (Em A. G. Cunha, 1813).
146. IMPUGNADOR: "Assim que os reparos da novidade são pensão (como dizia) das cousas boas e grandes, e não só entre os inimigos e *impugnadores* da verdade, senão entre os maiores zeladores e defensores dela." († 1664 — Pe. Antonio Vieira, *História do futuro*, p. 163). (Em A. G. Cunha, 1844).
147. IMPUGNAR: "Contepçom he *epunar* a verdade conhecida cõ feuzas de braados." (Séc. XIV-XV — *Orto do Esposo*, p. 116). (Em A. G. Cunha, séc. XVII).
148. IMUDÁVEL: "... derramai os thesouros de vossa piedade, para me soffrer, e perdoardes os erros de minha peccadora vida. Porque desenganando-me tudo das mudanças d'ella, n'ella todavia como em *immudável* faço assento." (1578-1583) — Frei Tomé de Jesus, *Trabalhos de Jesus*, 5. ed., p. 130). (Em A. G. Cunha, 1813).
149. INABITÁVEL: "... as partes opostas às que naquele tempo se conheciam eram não somente desertas, senão ainda *inabitáveis*". († 1664 — Pe. Antonio Vieira, *História do futuro*, p. 190). (Em A. G. Cunha, 1813).
150. INANE: "—... tratando Dioscórides do mengeronismo e alecrinismo, assenta, de pedra e cal, que para o mal cupidista são remédios *inanes*. (Séc. XVIII — A. José da Silva, *Guerras do alecrim e mangerona*, Parte II, Cena V, p. 253-254). (Em A. G. Cunha, 1844).
151. INCLITO: "Porque deveis saber que eu parti de Lusitânia, de uma ínclita cidade (...), a qual se chama Lis-

- boa". (1548 — Francisco de Holanda, *Diálogos de Roma*, p. 102). (Em A. G. Cunha, 1572).
152. INCÓGNITA: "... se descobriu e navegou alguma parte d'aquella Ethiopia sob-Egipto que das primeiras ydades ha nós sempre foy de todo *incognita* (1505-1508 — Duarte Pacheco Pereira, *Esmeraldo de situ orbis*, p. 16 /Prólogo/). (Em A. G. Cunha, 1572).
153. INCONQUISTÁVEL: "— Soberbos e arrogantes são os muros de Atenas! Parecem *inconquistáveis*." (Séc. XVIII — A. José da Silva, *Esópaida...*, Parte II, Cena II, p. 176) (Em A. G. Cunha, 1813).
154. INCORPÓREO: "Não diz Platão que a nossa alma é linha quanto à sua essência: que bem sabia ele que nossa alma é substância *incorpórea*" (Séc. XVI — Frei Heitor Pinto, *Imagem da vida cristã*, vol. IV, p. 117). (Em A. G. Cunha, 1813).
155. INCRÉDULO: "— Ide em paz e dizei a esse barbeiro *incrédulo* que vos cheguei a vencer" (Séc. XVIII — A. José da Silva, *Vida do grande D. Quixote...*, Parte I, Cena IV, p. 49). (Em A. G. Cunha, 1813).
156. INCULCA: "... *inculcas* sodes, e viestes para ver os lugares fracos da terra (Séc. XIV-XV — *Bíblia Medieval Portuguesa*, cap. LXXIX, p. 67). (Em A. G. Cunha, séc. XVI — aponta a forma "en(culca)" como do séc. XV.
157. INCUMBÊNCIA: "— Oh, quem não tivera tal *incumbência!* (Séc. XVIII — A. José da Silva, *O labirinto de Creta*, Parte I, Cena I, p. 26). (Em A. G. Cunha, 1844).
158. INCURÁVEL: "E assi vai de tombo, e tombo caindo cada vez mais em mais *incuráveis* trabalhos e desgostos que fazem a vida muito mais cansada." (1573-1578) — Frei Tomé de Jesus, *Trabalhos de Jesus*, 5. ed., Tomo II, p. 88). (Em A. G. Cunha, 1813).
159. INDICATIVO: "Item todos os verbos com toda sua inflexão de tempos, modos e pessoas, cujas primeiras pessoas do presente do *indicativo*, se acabam em "iço", como "espreguiço". (Séc. XVI — Duarte Nunes de Leão, *Ortografia (e origem) da língua portuguesa*, p. 145) (Em A. G. Cunha, 1813).
160. INDIGESTO: "... A perdiz, como diz Averróis, é muito *indigesta*" (Séc. XVIII — A. José da Silva, *Vida do grande D. Quixote...*, Parte II, Cena V, p. 104). (Em A. G. Cunha, 1813).
161. INDISCRICÃO: "... e falam na grande *Indiscricão* que

- he em a manterem com tam grande perda e destruyçom da terra" (Séc. XV — *Livro dos Conselhos de El-rei D. Duarte*, p. 37). (Em A. G. Cunha, Séc. XVIII).
162. INDISSIMULÁVEL: "Não sei que instinto me diz que a mulher amada por Carlos esconde mistérios *indissimuláveis* a um marido." (1867-1870 — Camilo Castelo Branco, *A mulher fatal*, Aguilar, vol. II, p. 49). (Em A. G. Cunha, 1899).
163. INESCUSÁVEL: "Pelo que és *inexcusável* (sic), tu, ó homem, qualquer que julgas." (1791-1803) — Pe. Antonio Pereira de Figueiredo, *Bíblia Sagrada*, Epístola de S. Paulo aos Romanos, II, 1). (Em A. G. Cunha, séc. XX) // "— Agradeço à sua Diabrura, Senhor Diabinho da Mão Furada, a hospedagem desta noite, por ser *inescusável*" (Séc. XVIII — A. José da Silva, *Obras do Diabinho da mão furada*, Folheto I, p. 230).
164. INESTIMÁVEL: "Mas ele, fugindo, não levou de toda sua fazenda mais que o anel, tendo para si que levava *inestimável* riqueza em o levar." (Séc. XVI — Frei Heitor Pinto, *Imagem da vida cristã*, vol. IV, p. 41). (Em A. G. Cunha, 1813).
165. INEXPERTO: "O néscio, o ignorante, o *inexperto*, / Que não elege o bom, nem mau reprova, / Por tudo passa deslumbrado, e incerto." (Séc. XVII — Gregório de Matos, *Obras Completas*, vol. II, p. 470). (Em A. G. Cunha, 1844).
166. INEXTINGÜÍVEL: "Na tua toxa (sic) *inextingüível* arda / o fogo animador d'almas famosas" (1776 — José Basílio da Gama, *Os campos elysios*, v. 33-34) (Em A. G. Cunha, 1813).
167. INFAMATÓRIO: "... pela mór parte não achamos menos pera não dissimular, como um falso testemunho *infamatório*." (1573-1578 — Frei Tomé de Jesus, *Trabalhos de Jesus*, Tomo II, p. 52). (Em A. G. Cunha, Séc. XVII).
168. INFECUNDO: "Não haverá na tua terra mulher *infecunda*, nem estéril" (1791-1803 — Pe. Antonio Pereira de Figueiredo, *Bíblia Sagrada*, Êxodo, 23, 26). (Em A. G. Cunha, 1844).
169. INFINITIVO: "... saberemos que estas regras falam dos nomes no singular e dos verbos na primeira pessoa do Presente do Indicativo e no *Infinitivo*." (Séc. XVI — Fernão de Oliveira, *Gramática da Linguagem Portuguesa*, Cap. XXIX, p. 78). (Em A. G. Cunha, Séc. XVII).
170. INFLEXÃO: "Item todos os verbos com toda sua *inflexão*

- de tempos, modos e pessoas". (Séc. XVI — Duarte Nunes de Leão, *Ortografia (e origem) da Língua Portuguesa*, p. 143). (Em A. G. Cunha, 1873).
171. INFORTÚNIO: "... para que depois pelos inscrutáveis juízes de Deos tivesse o prémio de tantos *infortúnios* na eternidade da Bemaventurança." (Séc. XVI — Rui de Pina, *Cronica delrei D. Sancho II*, (Prólogo), p. 125). (Em A. G. Cunha, séc. XVII).
172. INGREDIENTE: "A estas horas está ela buscando alguma tripa de lobo para os seus *ingredientes*" (Séc. XVIII — A. José da Silva, *Os Encantos de Medéia*, Parte II, Cena II, p. 61). (Em A. G. Cunha, 1813).
173. INQUALIFICÁVEL: "— ... Inexplicável mania, loucura *inqualificável* é a do homem que entesoura para não gozar." (1846 — Martins Pena, *O Usurário*, Comédias de —, p. 596). (Em A. G. Cunha, 1881).
174. INSENSIBILIDADE: "Este he o vicio, a que os Santos chamam *insensibilidade*; o mais prejudicial para a salvação da alma, porque he já em vida sinal de perdição da verdadeira vida d'ella." (1573-1578 — Frei Tomé de Jesus, *Trabalhos de Jesus*, 5. ed., p. 206). (Em A. G. Cunha, 1813).
175. INSOLVÊNCIA: "No caso de quebra ou *insolvência* do armador do navio, todos os créditos a cargo da embarcação... preferirão sobre o preço do navio a outros credores da massa." (1850 — Código Comercial Brasileiro, art. 475). (Em A. G. Cunha, 1858).
176. INSOLVENTE: "O segurado pode tornar a segurar, quando o segurador ficar *insolvente*, antes da notícia da terminação do risco" (1850 — Código Comercial Brasileiro, art. 687). (Em A. G. Cunha, 1858).
177. INSPETOR: "Agora pois proveja o rei um varão sábio e industrioso, e o ponha por intendente da terra do Egipto: / O qual estabeleça *inspetores* por todas as províncias" (1791-1803 — Pe. A. Pereira de Figueiredo, *Bíblia Sagrada*, Gênesis, 41, 33-34). (Em A. G. Cunha, 1813).
178. INSTANTE (Adj.): "São Paulo... dizia de si, que o instantíssimo cuidado do bem de todas as Igrejas o fazia enfraquecer com os fracos, e queimar-se, e arder quando via escândalos" (1573-1578 — Frei Tomé de Jesus, *Trabalhos de Jesus*, 5. ed., p. 204). (Em A. G. Cunha, Séc. XVII).

179. INTEMPESTIVO: "... por desamparar com *intempestiva* retirada, a Praça da Bahia" (1675 — Francisco de Brito Freyre, *História da Guerra Brasileira*, p. 87). (Em A. G. Cunha, 1844).
180. INTENDÊNCIA: "E se tu sabes que há entre eles homens industriosos, dá-lhes a *intendência* dos meus rebanhos." (1791-1803 — Pe. A. Pereira de Figueiredo, *Bíblia Sagrada*, Gênesis, 47,6). (Em A. G. Cunha, 1813).
181. INTENDENTE: "Agora pois proveja o rei um varão sábio e industrioso, e o ponha por *intendente* da terra do Egito". (1791-1803 — Pe. A. Pereira de Figueiredo, *Bíblia Sagrada*, Gênesis, 41,33). (Em A. G. Cunha, 1813).
182. INTENSIVO: "... afirmo-te que sempre *intensivo* o meu amor ardeu em tão activos incêndios" (Séc. XVIII — 1736 — A. José da Silva, *Anfitrião*, Parte I, Cena II, p. 106). (Em A. G. Cunha, 1858).
183. INTERJEIÇÃO: "Mas, entre nós, eu não vejo alguma vogal aspirada senão nestas *interjeições*: uha e aha e nestoutras de riso: há-há, hé. (1536 — Fernão de Oliveira, *Gramática da Linguagem Portuguesa*, cap. XIV, p. 57). (Em A. G. Cunha, 1540).
184. INTERMISSÃO: "... assim eu senti alívio em minha calamidade, e *intermissão* de minha dor, enquanto durou esta doura e deleitosa prática." (Séc. XVI — Frei Heitor Pinto, *Imagem da vida cristã*, vol. III, p. 245). (Em A. G. Cunha, Séc. XVII).
185. INTERPOSIÇÃO: "... antes pollo cōtrayro poemdo nos casam/en/tos *Interposições* de tão..." (Séc. XVI — Rui de Pina, *Cronica de D. Dinis*, p. 39). (Em A. G. Cunha, séc. XVIII).
186. INTERROGATIVO: "O primeiro (ponto) é o '*interrogativo*', que se põe no fim da cláusula, ou sentença *interrogativa*" (Séc. XVI — Duarte Nunes de Leão, *Ortografia* (e origem) da *Língua Portuguesa*, p. 181). (Em A. G. Cunha, 1844).
187. INTERRUPTO: "O qual (sinal de divisão) se põe no fim da regra, na derradeira sílaba da dicção *interrupta*, desta maneira, 'Antó-nio', para demonstrar que a dicção está acabada". (Séc. XVI — Duarte Nunes de Leão, *Ortografia...*, p. 183). (Em A. G. Cunha, séc. XVII).
188. INTIMATIVO: "— ... Dá-me o tinteiro e papel — disse ela com *intimativa*, acolchetando as pulseiras." (1867-

- 1870 — Camilo Castelo Branco, *A mulher fatal*, Aguilar, vol. II, p. 89).
189. INTOLERÁVEL: “Até que exasperou de todo os Indios, a intolerável servidão.” (1675 — Francisco de Brito Freyre, *História da Guerra Brasileira*, p. 92). (Em A. G. Cunha, 1813).
190. INTRODUÇÃO: “Estes (modos) me parecem assaz para esta nossa *introdução*” (1540 — João de Barros, *Gramática da Língua Portuguesa*, 3. ed., p. 36). (Em A. G. Cunha, 1813).
191. INVENTIVO: “No entender nosso há sete partes. A Primeira que chamão apreensensiuua (sic) — 2ª Retentiva — 3ª — Judicativa — 4ª *Inuentiuua* per que somos açhadores de nouas Inuencões” (Séc. XV — *Livro dos conselhos de El-rei D. Duarte*, p. 142). (Em A. G. Cunha, séc. XVI).
192. INVESTIDOR (Adj.): “... em conseqüência do qual merecimento se ajuntou a ele a vontade eficaz divina, que foi o princípio efectivo donde manou e se derivou a Cristo a comunicação liberalíssima, e como *investidora* absoluta desta suprema e universal potestade. († 1664 — Pe. Antonio Vieira, *História do futuro*, p. 347). (Em A. G. Cunha, séc. XX).
193. INVITATÓRIOS (S.m.): “... outro dia pola manhã matinas de requie com *Invitatorio* (Séc. XV — *Livro dos conselhos de El-rei D. Duarte*, p. 216). (Em A. G. Cunha, séc. XVII).
194. INVOLUNTÁRIO: “... desprezarão escrever o que era sabido, e desta sorte padecemos huma *involuntária* ignorância.” (1480-1521 — Rui de Pina, Amigo Leytor — palavras introdutórias —, *Coronica delrey D. Affonso III*, p. 163). (Em A. G. Cunha, 1844).
195. IRADO: “... doutra parte foi mui irado contra elle, per nova rrazoada sanha” (Séc. XV — Fernão Lopes, *Crónica del Rei Dom João I*, Parte I, p. 333). (Em A. G. Cunha, séc. XVIII).
196. IRONIA: “Ironia quer dizer ‘dissimulação’. Desta (figura) usamos quando per o contrairo se diz o que queremos” (1540 — João de Barros, *Gramática da Língua Portuguesa*, 3 ed., p. 53). (Em A. G. Cunha, 1813).
197. IRREFLEXÃO: “— ... Também eu me assombro da *irreflexão* do governo, que me indicou e do povo que me elegeu, quase sem me conhecer.” (1872 — Camilo Cas-

telo Branco, *Livro de Consolação*, Aguilar, vol. II, p. 166).
Branco, *Livro de Consolação*, Aguilar, vol. II, p. 166).
(Em A. G. Cunha, 1881).

198. IRREGULARIDADE: "... guarda a nossa língua as regras da proporção, mais que a latina e grega, as quais têm em suas dicções muitas *irregularidades*" (1536 — Fernão de Oliveira, *Gramática da linguagem Portuguesa*, p. 119). (Em A. G. Cunha, 1813).
199. IRREMEDIÁVEL: "As potencias d'esta alma sem vós vivem em *irremediável* fome, porque só vós as podeis faltar" (1573-1578 — Frei Tomé de Jesus, *Trabalhos de Jesus*, 5. ed., p. 211). (Em A. G. Cunha, 1813).
200. IRREPARÁVEL: "... tyrada ela (sc. a Justiça) da terra comuem que se encha de ladrões e roubaryas de frutos e rapinas... de despoucações e diuisões e doutros Infyndos danos, e *irreparaueis* males" (Séc. XV — *Livro dos conselhos de El-rei D. Duarte*, p. 83). (Em A. G. Cunha, 1813).

(Continua no próximo número)